Breves notas sobre as contas da Benfica SAD relativas ao primeiro semestre da época 21/22

- As receitas ordinárias da SAD no primeiro semestre cresceram quase 80% face ao período homólogo, para €95,9 milhões. Esta variação é explicada pelo regresso dos adeptos ao estádio e pelo apuramento para a Liga dos Campeões. Note-se que **as receitas do primeiro semestre já superaram a totalidade das receitas de toda a época passada**, um sinal inequívoco de regresso à quase normalidade. As receitas com a realização dos jogos em casa foram de €11,8 milhões (contra quase zero no semestre homólogo), ao passo que as receitas da UEFA **cresceram de € 9,6 milhões para €44,8 milhões.** Esta continua a ser a principal fonte de receita da SAD (excluindo transferências), representando 47% do total. As receitas da UEFA e os direitos televisivos são responsáveis por mais de 70% das receitas correntes da SAD. **É inegável que a competitividade europeia da equipa de futebol e a valorização dos direitos televisivos continua a ser essencial para o equilíbrio financeiro da SAD.**

- Os custos operacionais acompanharam esta tendência de crescimento, aumentando em cerca de 14% por via do crescimento dos Fornecimentos e Serviços Externos em mais de 12%, expectável com o regresso da organização de jogos com público, e do **aumento da massa salarial em 19%, para €59 milhões.** A massa salarial foi impactada pela contratação de novos jogadores e pelo pagamento de prémios de desempenho de €5,5 milhões com a qualificação para a Liga dos Campeões. Mas mesmo a componente fixa das remunerações cresceu 10% no primeiro semestre, em termos homólogos.

Breves notas sobre as contas da Benfica SAD relativas ao primeiro semestre da época 21/22

- Assim, o resultado operacional antes da venda de atletas fixou-se num prejuízo de €1,7 milhões, melhorando face ao prejuízo de €32,2 milhões na época anterior.

- Como não se realizaram mais-valias com a venda de jogadores no primeiro semestre não foi possível compensar o défice operacional. Recorde-se que na época anterior os resultados positivos do primeiro semestre só foram obtidos graças à mais-valia gerada na venda do jogador Rúben Dias, cujo passe foi vendido ao Manchester City. Globalmente, o resultado com a transacção de passes de atletas foi de apenas €300 milhares no primeiro semestre.

- **O resultado líquido do semestre fixou-se num prejuízo de €31,7 milhões**, depois de imputados os custos financeiros e a amortização contabilística dos passes, o que não surpreende tendo em conta que **a venda de jogadores continua a ser determinante para o equilíbrio dos défices de exploração.** No semestre homólogo o resultado líquido foi positivo em mais de €8 milhões mas, sem vendas de jogadores, o resultado teria sido um prejuízo superior a €60 milhões (valor muito empolado, é certo, pela não qualificação para a Liga dos Campeões em 20/21 e ausência de receita de bilheteira).

Breves notas sobre as contas da Benfica SAD relativas ao primeiro semestre da época 21/22

- O passivo decresceu cerca de €10 milhões no semestre, e o valor total dos financiamentos e dívidas a fornecedores atingiu os €253 milhões. Os empréstimos obrigacionistas cresceram cerca de €15 milhões, para €123 milhões, e a dívida bancária diminuiu €30 milhões. As dívidas a fornecedores, onde se incluem os valores a pagar a outros clubes relativos à compra de passes de jogadores, diminuíram quase €10 milhões, para €100 milhões. **No curto-prazo, a SAD terá que reembolsar perto de €40 milhões de obrigações (em 2022) e €50 milhões a outros clubes de futebol** pela compra de passes de jogadores, mas diga-se que a SAD tem também a receber no curto-prazo €32,5 milhões de vendas de jogadores a outros clubes. Contudo, em termos líquidos, **existe um desequilíbrio de €57,5 milhões nas responsabilidades imediatas** de balanço da SAD. O cash flow da SAD poderá ser bastante pressionado por esta via, a que acresce o défice operacional corrente e o facto de parte das receitas reconhecidas com os direitos televisivos já ter sido recebida antecipadamente.

Breves notas sobre as contas da Benfica SAD relativas ao primeiro semestre da época 21/22

- A nossa análise às contas da SAD aponta para uma previsão de um prejuízo no final desta época desportiva, sem venda de jogadores e sem uma prestação desportiva extraordinária no que resta da Liga dos Campeões, em torno dos €70 milhões. Por outras palavras, para a SAD não registar perdas esta época desportiva terá que realizar mais-valias com a venda de passes próximas desse valor, o que parece muito desafiante. E, **pela primeira vez em muitos anos, o cumprimento das métricas do fair-play financeiro pode estar em causa.** Relembramos que, para além da inexistência de dívidas vencidas, o critério relevante é, simplificando, o somatório dos resultados obtidos nos três últimos exercícios não ser pior do que um prejuízo de €5 milhões. Assim, o Benfica entrou para esta época desportiva com uma folga de apenas €24,3 milhões (lucro de €41,7 milhões na época de 19/20 somado ao prejuízo de €17,4 milhões na época 20/21), pelo que o **fair play financeiro pode estar comprometido se o prejuízo no final da presente época for igual ou superior a €30 milhões.** Ou seja, à luz deste critério a SAD terá que realizar mais-valias com vendas de jogadores, até ao final desta época, de cerca de €40 milhões, de acordo com a nossa estimativa. Sendo certo que a UEFA aliviou um pouco os critérios do fair-play financeira na sequência da pandemia, o que pode fazer com que estes números não sejam assim tão negativos, não deixa de ser um dado bastante preocupante.